

Allan Sekula

Ship of Fools / The Dockers' Museum

Organizado por Hilde Van Gelder

Há uma metáfora para *The Dockers' Museum*: «aquilo que flui, aquilo que se move, acaba por parar». Tem de parar, para que possa passar de um estado de existência para outro. [...] Existia num determinado estado antes de estar no museu, existe num estado diferente quando está no museu. A aquisição de um objeto por um museu é quase como atracar um navio, descarregar um navio.

Allan Sekula, conversa com Bart De Baere e Chistine Lambrechts gravada em vídeo, Antuérpia, M HKA, 18 de abril de 2012.

O objetivo dos museus presentes e futuros não pode ser representar o Estado, mas recriar o mundo dos seres humanos individuais — os mesmos seres humanos que trabalharam sob o jugo de uma opressão implacável durante centenas de anos.

Orhan Pamuk, reflexão número sete de «A Modest Manifesto for Museums», incluído em Id., *The Innocence of Objects*, a partir da tradução inglesa de E. Oklap (Nova Iorque: Abrams, 2012), 56.

Índice

Prefácio: Pas de deux

Jürgen Bock e Bart De Baere

Introdução

Hilde Van Gelder

PARTE 1

Os cronótopos de Allan Sekula: capitalismo desigual e combinado

Steve Edwards

Fotografia a contracorrente: abstração e logística nos escritos de Allan Sekula

Alberto Toscano

A poética transitiva de Allan Sekula: a metonímia e a metáfora em *Lottery of the Sea*, *Ship of Fools* e *The Dockers' Museum*

Gail Day

O trabalho de gigantes de Allan Sekula

Hilde Van Gelder

Colecionar e recordar: a *suite* do Quebra-nozes de Allan Sekula

Sally Stein

Textos seleccionados e excertos de discussões com Allan Sekula relacionados com *Ship of Fools* / *The Dockers' Museum*

Editados por Hilde Van Gelder

PARTE 2

Ship of Fools / *The Dockers' Museum*: uma amostra representativa